



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Parasitismo de Diachasmimorpha longicaudata em ambiente de semi campo sobre larvas de Anastrepha fraterculus
<b>Autor</b>	VICTÓRIA REIS BORTOLUZ
<b>Orientador</b>	SIMONE MUNDSTOCK JAHNKE

Parasitismo de *Diachasmimorpha longicaudata* em ambiente de semi campo sobre larvas de *Anastrepha fraterculus*

Victória Reis Bortoluz; Simone Mundstock Jahnke (Orient.)  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Dentre as moscas das frutas (Diptera: Tephritidae) que causam prejuízos na produção e exportação de frutos em nosso país, o gênero *Anastrepha* merece destaque, sendo *Anastrepha fraterculus* (Wied.) a mais prejudicial no Sul do Brasil. Uma alternativa para o controle desta espécie é a liberação de parasitoides, sendo *Diachasmimorpha longicaudata* (Ash.) (Hymenoptera: Braconidae), originária da região Indo-Australiana, uma das espécies mais utilizadas no controle biológico de moscas das frutas no mundo. No Rio Grande do Sul, entretanto, foram realizadas somente liberações experimentais e vários aspectos, como a densidade de parasitoides para liberações e o raio de ação dos organismos liberados ainda não são completamente definidos. Neste trabalho buscou-se avaliar a sobrevivência de larvas de *A. fraterculus* em unidades de parasitismo e o parasitismo de *D. longicaudata* em condições de semicampo. Os testes foram realizados em duas gaiolas de madeira (2m x 2m x 2m), cobertas com tecido voile, mantidas em casa de vegetação (6m x 4m), com cobertura plástica transparente e lateral telada. Em cada gaiola foram colocadas 9 mudas de frutíferas, (aprox. 1,5m altura) para simular um ambiente mais próximo ao campo. Em cada uma das gaiolas, foi pendurada, a um metro do chão, entre as mudas, uma ‘unidade de parasitismo’ com aproximadamente 120 larvas de 3º instar. A unidade era confeccionada com uma tampa de caixa Gerbox® com uma abertura coberta com tecido voile colado no lado de fora da tampa. As larvas eram colocadas no interior da abertura, sobre o tecido e a tampa prensada contra o fundo da caixa, deixando-as expostas aos parasitoides. Numa das gaiolas, 20 casais de *D. longicaudata*, foram liberados (tratamento), na outra, as larvas permaneceram sem a presença de parasitoides (controle). Larvas e parasitoides ficaram expostos as condições de semicampo por 24 horas. Foram realizadas 04 repetições. Após a exposição, as larvas foram acondicionadas em caixas Gerbox® com areia no fundo, mantidas em câmara climatizada ( $25 \pm 1^\circ\text{C}$ ;  $60 \pm 10\%$  UR; sem fotofase) até a emergência dos parasitoides ou moscas. Foi registrada a mortalidade das larvas nos dois tratamento, os índices de parasitismo e a razão sexual. As médias foram comparadas com ANOVA, seguido do Teste de Tukey. A média de larvas mortas não diferiu entre o tratamento ( $61 \pm 27,1$ ) e o controle ( $29 \pm 14,8$ ) ( $F=1,07$ ;  $GL=1$ ;  $p=0,34$ ). O número médio de moscas emergidas no controle ( $98,7 \pm 11,25$ ) foi significativamente superior à média do tratamento ( $8 \pm 7,6$ ) ( $F=44,4$ ;  $GL=1$ ;  $p<0,01$ ). Emergiram em média  $52 (\pm 26,7)$  parasitoides no tratamento. A razão sexual foi de 0,64 parasitoides fêmeas. As larvas mantidas nas unidades de oviposição suportam as condições não controladas pelo período de 24 horas, sendo a metodologia adequadas para testes de campo. Os parasitoides provenientes de uma criação de laboratório, são capazes de sobreviver em condições de semicampo, localizar e parasitar o hospedeiro.